

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

**COMO VERSAR SOBRE A PREVENÇÃO ÀS DROGAS NO
ENSINO REGULAR: ALGUMAS DISCUSSÕES TEÓRICAS**

IPAMERI (GO)
MAIO/2020
MURILLO PIRES DE SÁ

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

MURILLO PIRES DE SÁ

**COMO VERSAR SOBRE A PREVENÇÃO ÀS DROGAS NO
ENSINO REGULAR: ALGUMAS DISCUSSÕES TEÓRICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela professora Ms. Hilma Aparecida Brandão.

IPAMERI (GO)
JUNHO/2020

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SS111c Sá, Murillo Pires de
COMO VERSAR SOBRE A PREVENÇÃO ÀS DROGAS NO ENSINO
REGULAR: ALGUMAS DISCUSSÕES TEÓRICAS / Murillo Pires
de Sá;orientadora Hilma Aparecida Brandão. --
Ipameri, 2020.
25 p.

Monografia (em Docência no Ensino Superior) --
Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri, 2020.

1. Drogas. 2. Prevenção. 3. Escola. I. Aparecida
Brandão, Hilma, orient. II. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Murillo Pires de Sá

Matrícula: 2018112301630510

Título do Trabalho: Como verbor sobre a prevenção às drogas nos ensino regular: algumas discussões técnicas

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 28/01/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri
Local

28/01/2020
Data

Murillo Pires de Sá
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 12/2020 - CMPAIPA/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA Nº/13

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, às 16h00min (dezesseis horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Como versar sobre a Prevenção às drogas no Ensino Regular: Algumas discussões teóricas", em nível de Especialização, de autoria de **Murillo Pires de Sá**, discente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado de Ipameri. A sessão foi aberta pelo(a) presidente da Banca Examinadora, Prof. M.a. Hilma Aparecida Brandão, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao autor para, em 20 min., proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o(a) examinado(a), tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO**, com a média final **8,5** considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, na área de concentração em Educação, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Avançado de Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (**trinta**) dias da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Conclusão de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Hilma Aparecida Brandão	IFGoiano - Campus Avançado de Ipameri	Presidente
Gilmara Aparecida Cortes Fortes	IFGoiano - Campus Avançado de Ipameri	Membro interno
Adriana dos Santos Prado	UFCAT-GOIÁS	Membro externo

Sadoyama

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gilmara Aparecida Correa Fortes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/07/2020 10:39:14.
- **Murillo Pires de Sá, 2018112301630570 - DISCENTE**, em 01/07/2020 10:29:41.
- **Hilma Aparecida Brandao, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/07/2020 10:26:22.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/07/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 159391

Código de Autenticação: 7959266077



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Avançado Ipameri
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000
(64) 3491-8400

SUMÁRIO

1 Considerações iniciais	5
2 Como equiparar o assunto da escola com as drogas	6
3 Como discriminar e definir o que é a droga em sala	12
4 Necessidade de empoderamento da escola, família e discentes	16
6 Considerações finais	21
7 Referências.....	22

COMO VERSAR SOBRE A PREVENÇÃO ÀS DROGAS NO ENSINO REGULAR BÁSICO: ALGUMAS DISCUSSÕES TEÓRICAS

Orientando: Murillo Pires de Sá
Orientadora: Ms. Hilma Brandão

Resumo: Esta pesquisa parte do princípio que a escola é um local de interação social, ou seja, opera na edificação de condutas e valores que ampliam a edificação de cada sujeito que a frequenta, portanto tem função primordial na formação humana. Por conta dessa função essencial, é que vários assuntos devem ser tratados nela, inclusive sobre o uso de drogas. Foi realizada uma revisão bibliográfica, afim de alterar, como o assunto deve ser inserido na escola, sempre demonstrando a sua necessidade, a partir das discussões de experiências práticas realizadas por outros autores. Para discutir a proficuidade e necessidade do assunto enquanto prática da escola, o texto foi organizado seguindo três tópicos: (a) como equiparar o assunto da escola com os responsáveis, (b) como discriminar e definir o que é a droga em sala, (c) necessidade de empoderamento da escola, família e discentes. A prevenção ao uso de drogas vai muito além dos muros escolares implicando uma ação conjunta de diversos seguimentos da sociedade, mas é na escola que temos a oportunidade de desenvolver práticas que possam estar inseridas no cotidiano dos alunos, desse modo será necessário estar em contínuos debates, oficinas e projetos, elucidando os efeitos do consumo e visando o desenvolvimento de uma vida saudável individualmente e socialmente.

Palavras Chaves: Drogas. Prevenção. Escola.

Abstract: This research assumes that the school is a place of social interaction, that is, it operates in the construction of behaviors and values that expand the construction of each subject who attends it, therefore, it has a primary function in human formation. Because of this essential function, it is that several issues must be addressed in it, including the use of drugs. A bibliographic review was carried out in order to alter how the subject should be inserted in the school, always demonstrating its need, based on discussions of practical experiences carried out by other authors. To discuss the subject's usefulness and need as a school practice, the text was organized according to three topics: (a) how to equate the school's subject with those responsible, (b) how to discriminate and define what drugs are in the classroom, (c) the need to empower the school, family and students. Drug use prevention goes far beyond school walls, implying a joint action by different segments of society, but it is at school that we have the opportunity to develop practices that can be inserted in the students' daily lives, so it will be necessary to be in continuous debates, workshops and projects, elucidating the effects of consumption and aiming at the development of a healthy life individually and socially.

Keywords: Drugs. Prevention. School.

1 Considerações iniciais

Partimos de uma premissa muito importante, a de que: a escola desempenha uma função crucial na formação humana; por isso, necessita estar à disposição para a discussão de muitos assuntos que sejam importantes para a edificação do aluno. Visando sempre uma pedagogia dirigida ao aluno, é possível trabalhar com temas apontados como delicados, sempre almejando estimular a competência crítica do aprendiz. Um dos assuntos que adentram a esta categoria de “delicados” é a discussão sobre a prevenção às drogas, que, diga-se de passagem, é um assunto crucial, sobretudo com o público aprendiz jovem. Daí a necessidade de trabalhar com o tema em escolas, que, como sempre é válido ressaltar, é um local de formação.

Fundamentados nesta perspectiva, podemos depreender a necessidade de se pesquisar sobre o assunto: como promover o ensino a prevenção às drogas nas escolas. Não é almejo deste trabalho, neste momento, propor alguma atividade/oficina, o objetivo principal é: discutir, com base em uma pesquisa bibliográfica, como o assunto deve ser inserido na escola, sempre demonstrando a sua necessidade, a partir das discussões de experiências práticas realizadas por outros autores, como Fonseca (2006) e Soares e Jacobbi (2000). Para que se alcançasse este objetivo principal, foi necessário, antes, (a) arrolar trabalhos na área que versassem sobre o assunto; (b) verificar se existe algum documento juridicamente resguardado pela Lei que garanta esse tipo de assunto nas escolas, e (c) cotejar e compreender os dados.

Para alcançar os resultados, o trabalho se amparou numa pesquisa de cunho bibliográfico, por isso seguiu, sistematicamente, as seguintes etapas: (a) identificação, localização e compilação de trabalhos/pesquisas relacionadas ao assunto do trabalho, dando prioridade para os que descreviam o assunto após aplicação de alguma atividade prática; (b) análise e interpretação dos dados, isto é, atribuição crítica e juízo de valor acerca do que é tratado nos trabalhos; (c) estruturação e elaboração do texto, com fundamentação nos textos selecionados e fichados, para se alcançar os objetivos do trabalho (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Diferente de outros conteúdos, a escola não deve tratar o assunto drogas, da perspectiva de instigar a curiosidade dos aprendizes, mas de revelar

seriamente em forma de conhecimento sobre os efeitos e causas na saúde física e, sobretudo, emocional do indivíduo e, possivelmente, nos de convívio entorno. Por ser um assunto direcional, isto é, de elucidação sobre as consequências do uso, elaboramos o trabalho em formato orientacional para os docentes de como versar sobre o assunto no âmbito escolar. Para isso, organizamos o texto em três tópicos: (a) *Como equiparar o assunto da escola com os responsáveis*, onde procuramos ratificar o quão importante o assunto deva ser tratado em concomitância com a família; (b) *Como discriminar e definir o que é a droga em sala*, onde procuramos sugerir, com base em pesquisas de campo de outras pesquisas, como considerar e classificar os tipos de drogas na sala enquanto conteúdo de sala de aula; e (c) *Necessidade de empoderamento da escola, família e discentes*, também com embasamento de outras pesquisas publicadas, onde discutimos como trabalhar um assunto delicado a partir de um ponto de vista escolar.

2 Como equiparar o assunto da escola com a temática das drogas

Por pretender conhecer as simbolizações sociais dos educandos acerca do uso de drogas, especialmente entre os adolescentes, é necessário descrever a importância da instituição escolar enquanto ambiente de socialização dos jovens, tornando-se, então, num local com grande potencial para trabalhar na prevenção ao uso de alguma substância psicotrópica e no cumprimento da saúde dos discentes.

Como nos explica Barbosa (2004), as sociedades elaboram muitos mecanismos para a sua reprodução e manutenção. Um dos principais meios é o ambiente escolar, compreendido como uma, senão a principal, imputada pela formação dos cidadãos. Dubet (2011) é outro autor que explica ser a escola uma espécie de instituição com regras e valores próprios e comuns, imputada por socializar o sujeito e desenvolver a sua subjetividade, isto é, torna-o autônomo em suas posturas por meio da socialização.

Assim sendo, o ambiente escolar é um dos muitos intermédios mais eficazes a garantir a prática da cidadania, pois é neste espaço que o aluno terá a oportunidade de se revelar como indivíduo, participante de uma sociedade, que apresenta consciência dos seus deveres e direitos e demonstra as suas

opiniões, resguardando os seus princípios enquanto sujeito inserido em uma República democrática (MENDES; CÂNDIDO; SILVA; FERREIRA, 2015).

A cidadania, de acordo com Marshall (1967 *apud* MENDES; CÂNDIDO; SILVA; FERREIRA, 2015), quando compreendida diacronicamente, corrobora que ela se realiza através dos direitos que se efetiva por meio de elementos civis, políticos e sociais. Os autores também nos fazem entender que existem, em meio ao conceito de cidadania, os aspectos negativos que não correspondem a prática da cidadania, inclusive dentro do espaço escolar, que além de gerar preocupação por conta das posturas dos alunos, ocasionam temor com a possibilidade de reprodução das posturas fora do ambiente, além de serem repassados aos demais aprendizes. As posturas negativas são oriundas, comumente, por conta dos aspectos de distinção entre grupos, como, por exemplo, variações sociais e econômicas, o que, conseqüentemente, produzem diferentes personalidades. Os autores destacam esse fator como o principal gerador de conflitos negativos que interferem na concretização da cidadania de maneira equânime, qual seja, a desigualdade social muito comum nas escolas, independente da região.

Segundo Barbosa (2004), ainda, que os mecanismos/fatores responsáveis por criar as diferenças de práticas de direitos e deveres “nem sempre são visíveis e fáceis de serem identificados e interpretados” (BARBOSA, 2004, p. 62). Essas posturas tornaram-se, com o tempo, naturalizadas em grande parte dos ambientes, inclusive o escolar, o que ocasionou o encobramento de construções históricas que foram vinculadas a educação dos seres humanos. Isso aconteceu, segundo a autora, pois os grupos dominantes garantiram, por meio de práticas próprias impositivas, que os seus princípios fossem assegurados, que como o passar do tempo foram legitimadas, o que lhes garantiu continuidade. Essas relações de poder existentes entre as classes dominantes são mecanismos de persuasão fundamentadas em princípios ideológicos.

A minúcia dos regulamentos, o olhar esmiuçante das inspeções, o controle das mínimas parcelas da vida e do corpo darão, em breve, no quadro da escola, do quartel, do hospital ou da oficina, um conteúdo laicizado, uma racionalidade econômica ou técnica a esse cálculo místico do ínfimo e do infinito (FOUCAULT, 2008, p. 121).

Infelizmente, esses aparelhos ideológicos que respaldam os princípios de controle sociais também foram inseridos dentro do ambiente escolar, por isso esse *locus* também passou a evidenciar as desigualdades existentes na sociedade, tanto é que no decorrer da história se moldou estruturalmente para garantir que determinadas classes fossem fortalecidas e continuassem no poder, isto é, a da classe social dominante. Tanto é que determinadas formações, por muito tempo, eram restritas a determinados grupos que eram considerados aptos a cursá-las, isto é, que possuíam formação ou financeiro para realizá-los.

Um Aparelho ideológico de Estado é um sistema de instituições, organizações e práticas correspondentes, definidas. Nas instituições, organizações e práticas desse sistema é realizada toda a Ideologia de Estado ou uma parte dessa ideologia (em geral, uma combinação típica de certos elementos). A ideologia realizada em um AIE garante sua unidade de sistema “ancorada” em funções materiais, próprias de cada AIE, que não são redutíveis a essa ideologia, mas lhe servem de “suporte” (Althusser, 1999, p. 104).

Esses princípios, que se apresentam de maneira neutra, propositam instruir hábitos, valores e costumes de uma estabelecida classe dominante, dispondo-as de forma natural e universal. Há, de acordo com Barbosa (2004), uma concepção de que as escolas, nos moldes que se encontram, são democráticas, e que os insucessos decorrentes atuais são de responsabilidades próprias dos seus frequentadores, por seres inferiores, mal alimentados, destituído de materiais e/ou abalados emocionalmente. De maneira resumida, isso acontece, pois

O processo educativo reproduz as relações sociais e impõe a visão de mundo do grupo social hegemônico. Isso ocorre porque as leis que regem o sistema educacional estão sob o controle do Estado, que é constituído como um aparato da classe dominante na defesa de seus interesses políticos e econômicos (BARBOSA, 2004, p. 64).

De maneira geral o uso de substâncias psicoativas constituem um problema de saúde pública por todo o mundo, sendo mais evidente em países em desenvolvimento sempre atrelada a falta de estrutura educacional, de saúde e a imensa desigualdade social, a presença maior das drogas no contexto social está diretamente relacionada a violência e conseqüentemente com a repressão das forças de segurança.

Declarada pelo governo de Richard Nixon, em 1972, a guerra às drogas tornou-se a tônica na abordagem internacional da questão das substâncias psicoativas ilícitas. Naquele momento, o tema do controle mundial de psicoativos havia alcançado um patamar de alta regulamentação (RODRIGUES, 2003, p. 01).

Como nosso objetivo no trabalho, por ora, não é este, não descreveremos com mais detalhes estes assuntos aqui, mas os mencionamos pois estamos cientes de que é de extrema necessidade que a escola crie nos alunos a consciência cidadã, sabendo identificar os seus direitos e deveres. Intencionam-se sujeitos que saibam identificar as ações negativas, como falta de atenção, indisciplina e interesses nos conteúdos debatidos em sala de aula, destruição do ambiente escolar, a violência em ambiente escolar, entre outros, como, possivelmente, atitudes de ordem emocionais e formativas, oriundas de um *status* que lhe foram colocados.

O que precisamos entender é que a escola logo após a família assume um importante papel como órgão formador, que garanta a estruturação do sujeito para viver em sociedade, isto é, apto a promover a formação integral da criança e adolescente, por isso precisa receber o maior número possível de conhecimento, que os garantam serem ativos e críticos na sociedade em que vive. É necessário, sobretudo, que consigam reconhecer e discernir o que é certo e o que é errado.

Entre essa máxima de assuntos que devem ser apresentados e discutidos no âmbito escolar de maneira que os garanta serem ativos em uma sociedade, incluem, temas relacionados ao discernimento de suas ações e consumos. Por isso, debater sobre o uso de drogas no ambiente escolar é uma tarefa necessária, fitando a elucidação e formação dos alunos enquanto possíveis indivíduos de terem contato com alguma substância dessa categoria. Além do mais, versar sobre o assunto coopera para a valorização da vida, o que contribuiu para a inserção de discussões que incluam expressões de valores e sentimentos, além, claro, dos conteúdos informativos de teor técnico e científico (SOARES; JACOBI, 2000).

Para efetividade dessas ações é de suma necessidade que hajam mudanças nos currículos escolares, pois, é através deles que as escolas são regidas e podem atuar de maneira mais eficaz na prevenção ao consumo de drogas. O que se observa na prática é que as escolas geralmente são reféns das normas e regimentos concebidos em esferas superiores e que vão sendo transpostas e aplicadas no cotidiano escolar, sem se atentar as realidades e particularidades dos contextos sociais em que a escola está inserida.

É importante termos em mente que versar, no âmbito escolar, sobre a prevenção da utilização de drogas destinada aos jovens é por natureza uma missão complexa e interdisciplinar, requer a colaboração do corpo de professores com abordagens em conjunto principalmente utilizando metodologias ativas e também dentro de suas respectivas disciplinas, pois obriga que discutamos duas esferas distintas, mas complementares: (i) a descrição da droga em si usada e o (ii) o contexto cultural e histórico e a classe social a que o jovem está inserido, isso tudo considerando também (iii) as particulares individuais de personalidade e experiência de vida própria (SOARES; JACOBI, 2000).

A escola possui entre os seus principais caracterizadores de serventia, a natureza educacional, por isso, em muitos locais do mundo, é tida como loco profícuo para implementação de programas de prevenção ao uso de drogas destinados aos alunos, sobretudo aos adolescentes. Todavia é inegável que em alguns locais ainda residem destoantes perspectivas da sociedade em tratar do assunto, seja por despreparo do corpo escolar para trabalhar/versar sobre o assunto ou por não se sentirem seguros com assunto que historicamente se transformaram em tabu, como é o caso das drogas (SOARES; JACOBI, 2000).

Ainda não existe um documento legislativo que assegure que o ensino deste assunto seja de teor obrigatório, mas existem muitos projetos isolados, de natureza municipal e estadual, trabalhados em forma de projetos de extensão, que foram e estão sendo aplicados nas escolas. Atualmente, há em discussão no congresso nacional, um projeto de Lei n.º 3.305, de 2019, que, apesar de ainda não ser documento que imponha que o conteúdo seja inserido na grade de alguma disciplina, tem como propósito de instituir e formalizar a realização de uma “Semana de Prevenção às Drogas, ao Alcool e ao Fumo, na grade curricular da rede pública e privada do ensino médio e fundamental brasileiro”.

É importante mencionar que a não aprovação ainda de uma lei que assegure que esse assunto seja discutido no âmbito escolar não impede que seja tratado, por exemplo, como uma temática inserida pelo próprio professor em algum conteúdo que esteja na matriz curricular de sua disciplina. É evidente que essa preocupação – a de discutir a temática - é presente nos dias atuais, especialmente por conta das inúmeras pesquisas como o 3º Levantamento

Nacional Sobre o Uso de Drogas Pela População Brasileira, realizado pela Fiocruz em parceria com o IBGE, Inca e a Universidade de Princeton (EUA).

Problemática que gera também aflição em órgãos governamentais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme exposto no projeto de lei mencionado no parágrafo supra, de que o uso de drogas lícitas e ilícitas tornaram-se um problema de saúde pública de ordem mundial, e, por conta disso, passou a ser considerada pelo órgão como um tipo de doença crônica, progressiva, ou seja, que piora com o passar do tempo, gerando outras doenças associadas podendo ser fatal.

O consumo de drogas é um problema presente além dos muros escolares, quando se opta por trabalhar na escola com esse tema, antes de tudo, faz-se necessário realizar um alinhamento com a família, isto é, preparar-se para ter um diálogo aberto, honesto e sincero para identificar como a temática é discutida por ambas autoridades, neste ponto vale ressaltar que as famílias em muitos casos podem estar diretamente envolvidas com o consumo ou comercialização de algum tipo de droga.

Por se tratar de assunto delicado, pois, como dito, faz-se parte, em determinados casos, de trabalhar com a personalidade e ideologias do aprendiz, é necessário que os grupos considerados como autoridades para o aluno estejam presentes no trabalho. Portanto a família e a escola precisam estar atados em um mesmo propósito, trabalhando de maneira concomitante, isto é, estabelecendo um mesmo discurso e as mesmas definições de regras, sobretudo na delimitação de limites (HITO, 2012). Isso se faz preciso, pois como complementa Ribeiro e Quadros (2013, p. 7), é necessário

[...] entender mais profundamente que relações existem entre a cultura escolar e a cultura familiar e como interagem, é necessário ter uma noção das dimensões da disciplina, autoridade, autonomia, limites, regras, normas, valores, ética, moral, convenções sociais, códigos de conduta e cidadania. Dimensões essas difíceis de serem vivenciadas, tanto na escola quanto na família.

A visão ampla da situação é necessária também para se estabelecer regras preventivas e comportamentais, seja para elucidar, diminuir ou eliminar o uso de drogas por crianças e adolescentes. Daí a necessidade dos profissionais escolares e da família estarem atados em trabalho conjunto. Além do mais, relembremos a precisão do trabalho coletivo também com outras instituições da comunidade, como a saúde, a assistência, o lazer etc., caso seja necessário

encaminhar os alunos e/ou famílias para os serviços prestados por algum destes órgãos.

Isso se faz necessário ainda, pois pode acontecer de que algumas dessas substâncias sejam utilizadas por algum membro da família, por exemplo, para alguns alunos é comum ver algum dos familiares fazer o uso de álcool excessivo e não compreender e considerar que aquilo se enquadre como um vício. Isso, então, demanda que os professores e envolvidos no ensino identifiquem e utilizem o método mais adequado, de modo que apresente o conteúdo sem entrar em conflito ou vexar alguém.

Ressaltamos aqui que o indicado sempre é não fazer uso de discursos moralistas, mas sempre reflexivo. Uma das maneiras é convidar os familiares a refletirem sobre o assunto mostrando como os membros são modelos de comportamentos para os próprios filhos. Mas antes é preciso que, caso necessário, que façam, ou pelo menos incite, uma observação sobre os próprios comportamentos dos membros familiares próximos e de convívio do discente, procurando desmistificar a naturalização de determinados usos de substâncias, sempre mostrando as suas consequências. Para se alcançar melhores resultados é sempre necessário que a escola quando não tenha em seu corpo técnico seja parceira de equipes interprofissionais para que se atenda com eficácia essas demandas.

3 Como discriminar e definir o que é a droga em sala

A droga, na definição substancial, é descrita pelo dicionário Houaiss (2009) como uma substância utilizada com finalidades farmacêuticas, químicas etc., que, quando usada pelo ser humano, pode ocasionar alucinações e levar a dependência física ou psicológica, tornando o indivíduo narcótico. Entendida a sua definição geral, cabe-nos compreender a sua definição enquanto substância presente e utilizada no meio social.

A primeira concepção que devemos ter é a de que a sua definição é feita em conformidade com o contexto sociocultural, e, portanto, pode apresentar características destoantes nos diversos contextos que existem, estabelecidos em consonância com os aspectos socioculturais e econômicos de cada grupo.

Velho (1994 *apud* SOARES; JACOBI, 2000) para explicar isso faz uma breve descrição histórica de quais os motivos que fizeram com que as drogas fossem inserida em alguns lugares. Por exemplo, no Brasil, início da década de 70, teve uma alta e nítida disseminação da utilização da maconha nas camadas consideradas “médias”, que eram justificadas em conformidade com os princípios de vida dos denominados “contraculturais”, que se sobressaíram, com maior destaque, na Zona Sul do Rio de Janeiro, apesar de que seus primeiros registros datam do período do descobrimento do país, a qual foi trazida juntamente com os negros escravizados, a partir do continente africano.

Na França, por outro exemplo, o uso dessas substâncias foi associado com as mudanças sociais que fazem retrair concepções e projetos utópicos, que incitavam o individualismo, aumentava a valorização do consumo e o desenvolvimento de um pensamento sobre o corpo e a saúde destinada para o alongamento da juventude. Na Inglaterra, por outro lado, o que motivou, consideravelmente, o consumo de drogas foi a ascensão da subcultura jovem.

Como se depreende, cada lugar apresenta características próprias que determinarão quais são as motivações para o consumo. É importante ficarmos atentos para o fato de que as dinâmicas de aquisição de novos âmbitos com o tempo vão se difundindo na sociedade e ganhando um aspecto cultural mais geral. Soares e Jacobi (2000, p. 216) explicam que no Brasil,

[...] pode-se observar consumo de drogas diferentes, por jovens de diferentes classes sociais. Entre jovens pobres, a presença marcante do tráfico acaba por influenciar as suas escolhas. Especialmente, a expansão do mercado de cocaína e *crack* - que provocam uma forte compulsão para o uso - envolve o usuário numa trajetória que, quase invariavelmente, termina com a perversa combinação de exclusão social, cadeia e morte violenta.

Estes demonstrativos, apresentados por Soares e Jacobi (2000), não esgotam todas as diferenciações existentes para o uso de drogas, mas nos dão a entender que a diversificação de contextos, motivações e, sobretudo, tipos de relações que os sujeitos possuem com o uso de drogas está associado, principalmente, com a incapacidade de integração social dos mais jovens, o que fazem com que apresentem comportamento destoantes ou a edificação de uma cultura própria que represente a necessidade de fazer parte de um determinado grupo social que lhe impute uma identidade. Além do mais, “acresce ainda que os novos valores acabam por se difundir entre eles e o uso de certas drogas

pode tornar-se um hábito tolerado pela sociedade” (SOARES; JACOBI, 2000, p. 217).

Assim como a maioria dos trabalhos e pesquisas da área, também compartilhamos da ideia de se abordar como principal exemplo o consumo de álcool, tabaco e as drogas ilícitas mais passíveis de estarem na rotina dos estudantes como a maconha, cocaína e crack. Isso porque, não raro, o próprio estudante ou alguém próximo do convívio relacional cotidiano faz uso de alguma dessas substâncias. Em grande parte dos casos, o hábito é tão naturalizado, que, por exemplo, a criança considera normal no carrinho de compras haver algum tipo de bebida. Isso se corrobora, por exemplo, quando identificamos uma pesquisa do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID)¹ que identificou que mais de 40% dos entrevistados pertencentes ao grupo dos jovens consumiam bebidas alcoólicas e 9,8% tabaco, no ano de 2005.

É importante mencionar aqui que não estamos defendendo a concepção de negação e nem de consumo de alguns produtos que podem tornar-se vícios, mas o de discutir e compreender as consequências que os usos dessas substâncias podem ocasionar. Como dito acima, questões relacionadas a identidade ou mesmo ao uso farmacêutico, por exemplo, podem incentivar o uso de determinadas drogas. O estabelecimento do que é errado ou correto vai ser determinado pelos princípios sociais e culturais comuns a todos pertencentes a uma sociedade.

No geral, é preciso compreendermos como as drogas adentram a vida dos estudantes tão cedo, daí apresenta-se mais uma justificativa para a inserção do conteúdo o quanto antes no ensino regular. Mas como dito, faz-se necessário sempre evitar discursos radicais e moralistas, que acabam por criar sujeitos preconceituosos do que reflexivos. Sendo assim, o assunto deve ser trabalho em uma perspectiva muito mais informativa do que ameaçadora.

O aconselhável é sempre trabalhar com o assunto norteados pelos efeitos causados no corpo em geral e para a sociedade, demonstrando a incompatibilidade destes produtos para a aquisição de uma vida saudável. Como dito na seção anterior, não existe ainda uma Lei que assegure o assunto nos

¹ Informação disponível em: <<https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Uso-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

currículos escolares, mas, após identificação por pesquisa e órgão governamentais sobre a gravidade da questão na sociedade atual, foram criados os programas e muitos materiais, com destaque para o de Abramovay (2005), que elaborou, a pedido da UNESCO, uma apostila especialmente para o público brasileiro.

No trabalho, a autora delinea alguns caminhos para a execução e preparação de projetos acerca do assunto. O primeiro critério essencial consiste na identificação das características sociodemográficas, nas relações sociais primárias e nos valores. Isso se faz necessário para que possamos identificar os variados níveis do grupo que será trabalhado, como a idade, a formação, o financeiro, aspecto culturais etc. Por exemplo, a depender das atividades de lazer, desportivas e religiosas do grupo, o acesso, uso e visão a respeito da droga podem variar.

Também é preciso identificar quais são as substâncias que a família tem acesso, conhecimento ou uso, a frequência com que são consumidas, as percepções que os jovens possuem sobre determinadas substâncias lícitas e ilícitas, procurando constatar quais são as possíveis justificativas para os usos.

Ao final, como sugerido pela autora que também compartilha das concepções de a escola é um profícuo ambiente para o debate do assunto, é necessário identificar a percepção dos autores sobre drogas nas escolas e como o consumo pode interferir no rendimento escolar. Para isso, é preciso antes saber: (a) sobre a presença de drogas na imediações da escola, (b) o tráfico no entorno da escola, (c) a presença de drogas dentro do ambiente escolar, (d) o tráfico dentro da escola, (e) as drogas e suas interferências no ambiente escolar e (f) a possível “lei do silêncio”, isto é, quando família e escola vedam a identificação do problema em ambos os ambientes.

Reconhecido todas essas características, acreditamos que ficará mais acessível de: conhecer os alunos, as suas dúvidas e almejos; inter-relacionar de forma mais próxima com a família dos alunos; direcionar os educandos acerca dos riscos da utilização das drogas; reconhecer as circunstâncias de risco e promover atitudes preventivas de forma atrativa e lúdica.

4 Necessidade de empoderamento da escola, família e discentes

Apresentar e versar sobre assuntos considerados delicados, como o uso de drogas, de maneira impositiva, não é a melhor metodologia, isto porque pode ocasionar o sentimento de fuga do assunto, fazendo com que os jovens não se envolvam com a temática, além de, em algumas situações, confrontarem as informações que são apresentadas.

Pensando nisso, conteúdos desse teor que dizem respeito a formação reflexiva da individualidade humana, como é o tema das drogas, necessitam ser discutidos da perspectiva da autonomia. Isto é, o apresentador do assunto, no caso o professor, precisa estar disposto a responder às dúvidas e questionamentos dos discentes em qualquer momento. A educação permanente em docência e a formação continuada devem amparar o professor para que essas dúvidas e questionamentos possam ser sanados.

Fonseca (2006) nos elucida para o fato de que o consumo de drogas vem crescendo exponencialmente no mundo inteiro nos últimos anos, ocasionado por vários motivos, decorrentes de alterações nas posturas socioculturais de cada região, como discutimos anteriormente. Esses fatos têm se tornado uma atemorização ao que diz respeito a permanência das organizações e valores políticos, sociais, econômicos e culturais de qualquer nação. Como discutiu a OMS, o uso abusivo de drogas, especialmente entre os jovens, tem se tornado uma das preocupações que mais angustiam a sociedade em geral atualmente.

Na pesquisa de Fonseca (2006) é mencionado um arrolamento epidemiológico elaborado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, com discentes jovens na etapa de educação básica, que confirma a existência de psicotrópicos nas instituições escolares, a presença do uso despótico entre os jovens e uma predisposição ao uso prematuro, constatando o uso entre alunos com faixa de 10 a 12 anos de idade.

Por conta disso, a escola tem batalhado com grandes problemas organizacionais atualmente, além dos inúmeros problemas de origem estrutural (como estruturas físicas ruins, quadro de funcionários insuficientes, salários desfalcados, valorização dos profissionais etc.). Por se tratar de um problema externo que adentra junto aos alunos é que a educação para esse problema é vista como o melhor método de solução do consumo de drogas entre alunos. Como prevenção, compartilhamos da mesma definição de Fonseca (2006), a de

que se trata de uma antecipação, impedimento ou, minimamente, diminuição do consumo.

A prevenção ao uso abusivo de drogas, com o auxílio da escola, mesmo não tendo uma lei definida, tem sido realizada por meio de programas de extensão. Essas intervenções podem acontecer por meio de três esferas, de acordo com Fonseca (2006): (i) primária: que proposita intervir antes que o consumo possa vir a ocorrer. Nesta instância, a escola precisa possibilitar um estilo de vida saudável entre os discentes, começando desde os anos iniciais e reafirmando no decorrer de sua formação básica, isto é, quando se tornam jovens adultos, época que, na maioria dos casos, ocorre o consumo; (ii) secundária: este estágio objetiva fazer com que jovens que já façam uso considerado “leve”, isto é, que ainda não estão em total dependência da substância, mas que estão vulneráveis a se tornarem, a prevenirem; (iii) terciária: neste nível, o estudante encontra-se em estágio de dependência. Em casos assim, a instituição precisa auxiliar o aluno a buscar ajuda profissional, como uma terapia, sempre apoiando a sua recuperação até que seja totalmente regressado na escola, na família e nos demais ambientes da sociedade. É válido esclarecer neste ponto que a escola não trata o usuário de substâncias, mas identifica e encaminha para o tratamento mais adequado a situação. Portanto,

As escolas devem ter programas de âmbito social que comportem atividades lúdicas, medicina preventiva, acompanhamento psicológico e devem desenvolver atividades culturais e de cunho profissionalizante, providenciando sentidos de pertença e de sociabilidade positiva, além de incentivar o desenvolvimento da criatividade e estímulo à autoestima (ABRAMOVAY, 2005, p. 123).

Novamente, destaca-se a necessidade das escolas, independente da região, introduzir programas de prevenção de maneira contínua, por meio de projetos, em especial, municipais, isto porque “As estratégias de municipalização possibilitam incrementar medidas estruturadas em plano, programa e projeto que tornam a prevenção mais próxima às instituições escolares” (FONSECA, 2006, s./p.). Além do mais, a municipalização possibilita que um Plano de Ação condizente a diminuição da demanda de drogas, viés políticas, metas, objetivos que delineiem diretrizes e planos de natureza geral.

A Secretaria de Educação neste trabalho também é de essencial importância, pois é a quem estará imputado incumbência pela feitura e gestão do Programa Preventivo oriundo do Plano. Para que isso seja efetivado, como

dito nas seções anteriores, é imprescindível que a escola procure parcerias, sobretudo de instituições que tratem destas questões, como consultórios públicos de reabilitação, entre outros.

No estado do Paraná, uma pesquisa realizada por Piai et al (2015), mostrou que a parceria com outras instituições que trabalham com o assunto foi essencial para o alçamento de resultados positivos. Por meio de questionários, a princípio, foram elaborados debates para identificar como era o panorama de drogas na instituição escolar onde o projeto foi aplicado. Após discussões, foram elaborados cartazes e outros materiais ilustrativos. Ao final, profissionais da saúde vieram para corroborar tudo que havia sido aplicado e complementar mais informações. Por este método, os pesquisadores verificaram que os alunos passaram a conseguir arguir de maneira mais afirmativa e fundamentada sobre as implicações das drogas na sociedade, sobretudo ao que diz a saúde e a prevenção.

A escola, portanto, é o local foco das intervenções educacionais, pois é neste ambiente que, necessariamente, a “mão na massa” acontece. Para que tudo aconteça de maneira produtiva, é preciso criar projetos que garantam dinâmicas preventivas duradouras e intensivas, sempre orientadas por um Plano de Ação e por um Programa Preventivo. É na escola que as prática se tornaram visíveis, pois “a prevenção ao abuso de drogas torna-se viável por intervenções nas condições de ensino e, principalmente, são direcionadas ao projeto político pedagógico, à gestão escolar e à abordagem educacional, como apresentados na sequência” (FONSECA, 2006, s./p.).

O Projeto Político Pedagógico, compreendido como um campo mais amplo dentro da educação para a saúde, considera a prevenção a partir da anuência aos fundamentos da vida, a estruturação de valores e o conhecimento do âmago e da consequência das substâncias psicoativas. Aos que diz respeito aos psicotrópicos, é preciso considerar como a experiência inicial está acontecendo de maneira precoce, o que nos leva a começar com uma prevenção primária, mesmo sendo crianças de menor idade, viés atividades aprazíveis e dinâmicas, com caráter informativo e formativo, mas nunca impositivo. É preciso ainda que as drogas mencionadas durante o trabalho, de preferência, realmente existam no meio de convivência do aprendiz, não discutindo apenas a existência de substâncias que são encontradas apenas em outros países. Isso se faz

necessário, pois a técnica é dar atenção as drogas lícitas e ilícitas de fácil acesso a realidade dos alunos, começando pelo álcool e tabaco até mesmo a solvente e medicamentos, sempre reafirmando o caráter do psicotrópico. Ainda é sempre preciso destacar os aspectos que tornam atrativo o uso de drogas, que incitam o que se denomina por prazer dos sentidos, “imagem transgressora” ou qualidade de “estar na moda”. Novamente batemos na tecla de não apresentar uma discussão com tom autoritário ou de forma que incite a curiosidade nos alunos, mas que desperte o cuidado.

No trabalho de Soares e Jacobi (2000), por exemplo, foram analisados a diversidade e complexidade da utilização contemporânea das substâncias ilícitas e o papel da escola em meio a este problema, procurando demonstrar, por meio de projeto pedagógico aplicado em uma escola pública paulista, como as drogas se vinculam a processo atado de saúde-doença. Os resultados mostraram a necessidade urgente de uma organização das políticas públicas de prevenção relativas as drogas.

A pesquisa corrobora para a concepção, descrita em Fonseca (2006), de que a Gestão da Escola, como parte constituinte desse processo, precisa ajudar a participação coletiva e consciente na estipulação dos princípios, decisões e objetivos que serão utilizados. Como dito acima, um dos grupos importantes que devem ser inseridos neste trabalho é o familiar, viés encontros, seminários, reuniões etc. para discussões condizentes ao consumo de drogas e as maneiras para prevenção. Isso se faz necessário, pois “nas pesquisas e avaliações sobre as drogas nas escolas, deve-se garantir que se reconheça a percepção dos diversos atores, como os alunos, seus pais e os membros do corpo técnico-pedagógico das escolas” (ABRAMOVAY, 2005, p. 126).

Isso nos mostra o que Abramovay (2005) vem defendendo, a ideia de edificação de uma escola que se torne um local protegido, mas para que isso ocorra é preciso que

[...] vontade de intervenção em um processo no qual a escola desenvolva mecanismos de mediação, trabalhando com o corpo técnico-pedagógico, alunos e demais membros da escola, para reconhecer os sinais de risco (como, por exemplo, de iniciação às drogas) e atuando prontamente, preventivamente, inclusive por meio de negociações e de uma atenção especial aos casos detectados. Essa atenção deve ser individualizada, considerando a variedade de trajetória se de condicionamentos ao envolvimento com drogas (ABRAMOVAY, 2005, p. 122).

Uma maneira proveitosa de se abordar o assunto seria por meio de uma Abordagem Educativa Afetiva, com atenção para a personalidade do aluno. Esse método prevê a alteração de mentalidade de aspectos pessoais que são identificados como riscos ao consumo de drogas, investigando as situações limites (FONSECA, 2006). Para que métodos como estes sejam trabalhados, faz-se necessário primar por características relacionadas a autoestima, as relações interpessoais, a competência para trabalhar com a ansiedade, habilidade para conviver em grupos e as suas pressões, sejam posturais, de comunicação verbal etc. Além do mais,

É igualmente importante fortalecer a resiliência, o saber dizer não, a solidariedade, o pertencimento, o saber ouvir, a autonomia, a criatividade, o respeito às diferenças, o respeito aos valores. E, quando necessário, enfraquecer a ansiedade, o desamparo, a vulnerabilidade, a insegurança, os estigmas e preconceitos (FONSECA, 2006, s./p.).

Outro componente importantíssimo neste processo de prevenção é o trabalho do professor com o aluno, por meio de um sistema de valores pessoais que lhes aprazerem a aderir um modo de vida, onde o abuso de drogas não ache repercussão. Há autores que defendem a ideia de que a inserção do assunto sobre drogas seja mais proveitoso casos inserido no currículo de conteúdos anual, o que pode também cooperar para a efetividades das ações são a incorporação de simulados, debates, oficinas, diálogos, jogos dramáticos etc., isto é, métodos ativos. Assim, será possível oportunizar aos discentes a aquisição de experiências e habilidades que apresentem propósitos protetor.

Abramovay (2005), explica que a propensão ao uso de drogas pelos jovens pode ser evitada se construirmos outras referências para a vida destes indivíduos, sob um ponto de vista crítico-reflexivo acerca dos sentidos do experienciado. Nesse contexto, como dito, a escola pode munir dessa necessidade existencial e social, transformando-se em lugar protegido. Para isso, faz-se necessário, como discutido, que se criem projetos, como os direcionados acima, que estimule o aluno a reflexão e formação sobre o assunto.

6 Considerações Finais

Das discussões realizadas, compreendermos, a princípio, que o papel da escola - sendo o de formar cidadãos participativos e aptos a discernir o que é bom e ruim para si e para os demais, capaz de fazer escolhas consideradas

adequadas, de questionar e refletir sobre as suas ações na própria vida e nas dos demais ao seu redor – precisa trabalhar com assuntos concernentes a prevenção, sobretudo aos relacionados ao uso de drogas, que, como discutido, tornou-se um problema de saúde pública atualmente.

O consumo de drogas gera um problema que pode mudar o ser humano, por isso torna-se imperioso a precisão de se pensar nas escolas e em projetos que objetivem à prevenção, no fito de diminuir o surgimento da utilização da droga ou evitar que a situação. A prevenção, como discutido, é entendida como o meio que proporciona aos jovens uma formação crítica que os torne aptos a fazerem escolhas benéficas a si mesmos e a sociedade em geral.

Na nossa visão, defende-se a ideia de que a prevenção deve ocorrer antes do aparecimento do problema, no que Fonseca (2006) chamou de estágio primário, para isso é preciso ser edificado um trabalho conjunto da família e da escola, em destaque, que oriente e encaminhe os jovens a executarem atividades agradáveis, o que aumentarão a sua autoestima. Essas posturas contribuem para que futuras frustrações, ansiedades e fracassos sejam lidadas de maneira adequadas.

Ressalvamos que é impossível discutir o assunto em apenas uma aula ou projeto, portanto será necessário estar em contínuos debates que sempre reforcem os efeitos do consumo, sempre fitando a estruturação de uma vida saudável. Sendo assim, é necessário criar um plano pedagógico que perdure, preferivelmente, o ano letivo todo e, quiçá, sejam reforçados em anos posteriores, nem que seja em formatos de oficinas, almejando colocar a discussão sobre os efeitos do uso de drogas de maneira contínua.

De acordo com o Atlas da Violência desenvolvido pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 65 mil pessoas foram assassinadas de forma violenta no Brasil em 2017, grande parte delas por envolvimento direto ou indireto com tráfico, sendo 75,5% dessas vítimas pessoas negras. Vivemos uma guerra social e racial, onde, políticas públicas criminalizam tanto o usuário quanto o traficante, a repressão na maioria das vezes afasta o dependente do sistema de saúde e gera super encarceramento nos presídios. Há uma crescente e progressista política de descriminalização de algumas substâncias como a maconha de encontro com a alteração da percepção de que o uso de drogas é um problema de saúde pública com a educação assumindo um papel primordial

na formação do sujeito crítico-reflexivo, fazendo escolhas compatíveis com sua própria saúde e das pessoas ao seu redor, promovendo assim a prevenção do uso dessas substâncias.

7 Referências

ABRAMOVAY, Miriam. **Drogas nas escolas**: versão resumida. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139387>>. Acesso em: 10 de maio 2020.

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O papel da escola**: obstáculos e desafios para uma educação transformadora. 2004. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>>. Acesso em: 10 de maio 2020.

BRASIL. Projeto de Lei n.º 3.305, de 2019. Institui a Semana de Prevenção às Drogas, ao Alcool e ao Fumo, na grade curricular da rede pública e privada do ensino fundamental e médio. **Publicação Inicial**, Brasília, D. F., Art. 137, caput – RICD. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=E10B037D46231811428000DB0392E2B1.proposicoesWebExterno2?codteor=1768307&filename=Avulso+-PL+3305/2019>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

DUBET, François. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 289-305, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a02.pdf>>. Acesso em: 20 de maio 2020.

FONSECA, Marília Saldanha da. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas? **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 322-338, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v10n2/v10n2a18.pdf>>. Acesso em: 20 de maio 2020.

HITO, Clarice Furini Cascardo. Limites: problemática na escola. **Revista Trajetória Multicursos**, Osórios, ed. esp., n. 7, p. 122- 137, ago. 2012. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/agosto_2012/pdf/limites_-_problemativa_na_escola.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles de. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MENDES, Carolina Arcanjo; CÂNDIDO, Thiago Ferreira; SILVA, Cecília Andrade; FERREIRA, Dario A. A importância da escola para a formação do cidadão. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 8., 2015, Catalão. **Anais...** Catalão: UFG, 2015. p. 2-5. Disponível em: <http://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441669448_ARQ_UIVO_RelatodeExperiencia_VIIIFalaProfessor.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2020.

PIAI, Áurea de Gouveia; PRADO, Elizabeth Marques Andrade e; RADIGONDA, Ilze; CALEFI, Josiane Marangoni; FRANCISCO, Julaine Guimarães Gonçalves; GUIZILINI, Maria Aparecida Penteado; MANPRIN, Maria Imaculada de Lourdes L.; MARTINS, Rita de Cássia Ciuffa. Drogas: o ambiente escolar e seu papel preventivo. In: XVI SEMANA DA EDUCAÇÃO VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 16., 2015, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2015. p. 323-337. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DROGAS%20O%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20E%20SEU%20PAPEL%20PREVENTIVO.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2020.

RIBEIRO, Tania Mara de Mattos; QUADROS, Emérico Arnaldo de. A prevenção ao uso de drogas e suas interfaces com família, escola e comunidade. In: Governo do Estado Paraná. **Cadernos PDE: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná: Secretária da Educação do Paraná, 2013. p. 2-18. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_ped_artigo_tania_mara_de_mattos_ribeiro.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

SOARES, Cássia Baldini; JACOBI, Pedro Roberto. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.109, p. 213-237, Mar. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a10.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

GOMES, L.F., **Drogas: EUA perderam mais uma guerra**. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://professorlfg.jusbrasil.com.br/artigos/121928677/drogas-eua-perderam-mais-uma-guerra>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

CERQUEIRA, D.R.C., et al. **Atlas da Violência 2019**. Rio de Janeiro: Fórum brasileiro de segurança pública/Ipea. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

RODRIGUES, T., **Política de Drogas e a Lógica de Danos**. São Paulo, 2003. Disponível em: http://www.neip.info/downloads/t_tia3.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a Reprodução**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2020.